

TRIBUNA Livre

8
AGOSTO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62112 - AMARES

Povoamento da Bacia do Rio Revuê — Moçambique

—por EME—

De entre os valiosos serviços prestados pelo Estado ao fomento e povoamento do Ultramar Português conta-se, no número das principais realizações deste género, o estudo feito pela Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Revuê que o Plano de Fomento, em curso, tornará em realidade até 1964.

Prevê-se a fixação de 200 a 300 famílias europeias na bacia do Revuê, situada entre 600-700 metros de altitude e a 200 kls. do mar, com caminho de ferro para a cidade da Beira a distância semelhante.

Pela situação e amenidade do clima, garantida pela altitude a que se encontra, tem esta zona tido colonização espontânea e foi escolhida pelo Estado, precisamente, por oferecer ao colono aquelas condições naturais que permitem a fixação sem experimentar a

brusca diferença de clima que se nota noutras regiões africanas.

A zona a povoar, de aprazível beleza natural, situa-se ainda num dos pontos melhores servidos por vias de comunicação, atravessada pelo Revuê e contornada a Norte pelo Punguê, estabelecendo ligação ferroviária com a Rodésia do Sul, importante mercado dos produtos portugueses.

Sem dúvida, a escolha deste local para ensaiar a colonização europeia, foi muito feliz e espera-se que a inscrição aberta nos Grémios da Lavoura, segundo os avisos afixados nas Casas do Povo e Juntas de Freguesia, constitua um êxito, atentas as vantagens que se oferecem aos lavradores que pretendam emigrar e mereçam ser escolhidos pela respectiva Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Revuê.

Esta Brigada está a recolher inscrições, por intermédio do Grémio da Lavoura, para conhecer as pessoas interessadas na actividade agrícola no Ultramar. A inscrição não dá a garantia de escolha, mas apenas servirá para abrir um inquérito que permita fazer a selecção do pessoal que convenha e que irá sendo chamado durante os seis próximos anos para se fixar na fértil Bacia do Revuê. Oferece-se uma esplêndida ocasião ao sacrificado agricultor do Minho, a braços com uma demasiada den-

(Continua na 2.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

O edifício em pé, trata-se de aplicar-lhe na fachada o distintivo ou emblema conveniente.

Há menos de cinquenta anos, vilipendiado e considerado odienta recordação que era preciso eliminar, por mesquinha futilidade; mutilado, apeado de seus devidos lugares, já hoje o culto do *brasão* é nota palpante de que a moderna mentalidade, de tão transviada que andou de novo procura os verdadeiros rumos históricos e reconhece que o presente e o futuro são de todo e absolutamente inseparáveis de um passado glorioso, garantido por perto de oito séculos de história.

(Continua na 3.ª página)

Senhora da Abadia



Novena—6 de Agosto a 14—A's 7 horas—Meditação, cânticos, Missa e bênção do Santíssimo Sacramento.

(Continua na 5.ª página)

Vai realizar-se a grandiosa Romagem de Agosto, conforme a Confraria de Nossa Senhora da Abadia tem largamente noticiado e nunca é demais encarecer o milenário Santuário que foi testemunho dos primeiros vagidos de criança desta nossa querida Pátria, quando o valoroso D. Afonso Henriques, o miraculado, o grande devoto da Santíssima Virgem, ajoelhou ali na Abadia aos pés da Mãe de Deus a rogar-lhe coragem, a rogar-lhe a vitória que logo depois obteve sobre o Rei de Leão.

É de louvar o bairrismo que a Confraria e o Reitor do Santuário têm posto nas coisas da Abadia com o fim de engrandecer o Santuário e o elevar ao ponto a que tem jus, pela importância histórica de que se reveste e pela própria grandeza que ainda hoje tem, sem que o decurso do tempo lha apague, porque são inapagáveis as obras de arte e a própria espiritualidade que ali brota espontânea como fonte de graça, que é.

Salvé, Senhora da Abadia! como se inicia o programa que abaixo vamos transcrever.

Honra e glória à Senhora da Abadia é o que pelos séculos fora se tem gritado, em torno do seu altar e continuará, nesta hora de renascimento para o Santuário, a repetir-se com toda a fé, com todo o entusiasmo, com o todo carinho, com toda a devoção.

PROGRAMA

Apoteoticamente recebido em toda a parte o senhor Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, continua a visitar as freguesias do nosso concelho.

Desde o princípio da semana finda que as freguesias do concelho de Amares vêm recebendo a visita pastoral do sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese, D. Francisco Maria da Silva.

Primeiro foi Barreiros, depois Caires, Santa Marta, Prozel e na última sexta-feira a freguesia de Ferreiros, onde, na Igreja Matriz da Vila, cujo frontal acabava de ser coberto a azulejo, recebeu, como vinha acontecendo por toda a parte, a calorosa ovação de muitas centenas de fieis.

Recebido pelo pároco local, junto da capela do Senhor dos Passos, foi seguidamente cumprimentado pelo senhor Arcipreste e demais clero presente, Presidente da Câmara Municipal, provedor, secretário e tesoureiro da Misericórdia, direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários e comandante do corpo Activo, Junta de Freguesia, direcções da Casa do Povo, do F. C. de Amares, da «Sopá dos Pobres», da Caixa de Crédito Agrícola Mútua e do nosso jornal, representante do comando da Legião Portuguesa, etc.

Ali, a Sua Ex.ª Reverendíssima falou, em nome das crianças, o menino Carlos Al-

(Continua na 6.ª página)

Notícias Pessoais

Tivemos o prazer de ver, nesta Vila, o sr. dr. João Arantes Rodrigues, secretário do sr. Ministro das Finanças e estimado filho do nosso concelho.

* * *

Ausentou-se, para a Póvoa do Varzim, onde vai passar o mês de Agosto, o sr. Dr. António José da Costa, nosso estimado director.

Para a mesma praia seguiu o sr. Paulo Barbosa de Macedo, nosso editor, que ali vai passar, com a família, o mês de Agosto.

Depois de ali passar o mês de Julho regressou, daquela praia, o sr. António B. Barbosa de Macedo.

Encontra-se em Portugal e deram-nos a honra da sua visita os srs. Rufino de Jesus Pinheiro, filhos, genros, e esposa, residentes em França.

Também tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Augusto de Jesus Pinheiro e esposa, residente em Lisboa, actualmente em férias.

Visado pela Censura

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

Povoamento

da Bacia do Rio Revuè — Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

sidade demográfica, para obter em Moçambique a sua independência económica, tornando-se proprietários — mesmo bons proprietários — pois está calculado o rendimento líquido de 50-60 contos anuais para cada exploração, com possibilidades de aumentar para 100 120 contos anuais. A amortização ao Estado está prevista em 15 anos.

Escusado seria esclarecer que a fazenda agrícola será equipada e entregue ao agricultor com tudo o que fizer falta à exploração, respectiva casa, instalações pecuárias e gados, pois destina-se também à exploração zootécnica, uma das actividades principais, feita isoladamente ou em conjunto por meio de cooperativas.

Creemos ter dado, sucintamente, uma ideia geral da importância da colonização da Bacia do Revuè, que se pretende levar a efeito durante os próximos seis anos e que, sem dúvida, dará oportunidades esplêndidas às 200 ou 300 famílias que tiverem a felicidade de ser escolhidas para con-

tinuar Portugal no continente Africano, alimentando aquela ideia tão exacta de Salazar, de interligação cultural, religiosa, económica e política da Europa e África, a que o Ocidente pretende chamar «Euráfrica» e que o Oriente se esforça por arrastar para a sua zona de influência sob a denominação de «Afroásia».

E que diferença entre a colonização de há 30 anos e a que se faz agora, cheia de precauções, precedida de cautelosos e profundos estudos das condições agrárias e escolha do meio climático mais propício à adaptação dos europeus!

Esta realidade foi criada à custa de sacrifícios imensos de um povo essencialmente agrícola e, portanto, é justo que os descendentes destas gerações sacrificadas, comecem a beneficiar, sem demora, da imolação feita, em holocausto, no Altar da Pátria!

EME

Grémio da Lavoura de Amares

Tratamento d' Citrinos

Avisam-se todos os proprietários de laranjais da área deste Grémio, interessados nos tratamentos fitosanitários, de que devem comparecer neste Organismo, solicitando a sua inscrição para aquele fim.

Requisição de Árvores e Sementes

Igualmente se avisam todos os associados que pretendam árvores e semente de penisco, a fornecer pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, de que devem fazer a sua inscrição no Grémio da Lavoura, até ao dia 15 do corrente mês de Agosto.

Distribuição de Sêmea

Com início no corrente mês, a distribuição de sêmea passa a efectuar-se a partir do dia 6, todos os meses, nos armazéns do Grémio da Lavoura.

Agenda do Lavrador

Nos Campos

Vão-se ceifando os milhos, conforme forem sazoados, e colhendo os feijões quando secos. Sacham-se os milhos de regadio e soltam-se as águas para os prados. Terminam as debulhas dos cereais de pragna, que se recolhem, bem como as respectivas palhas. Limpam-se os campos do ervaçal, desmontam-se as valas e condutos de águas, continuam-se nas lavouras e alqueives das terras fortes. Estrumam-se e lavram-se as terras para o centeio forraginoso. Prepara-se outro-sim a terra para os nabos, que muito agradecem as estrumações ou adubações intensas, devendo a superfície da terra ficar bem esmiuçada, dado que os nabos nascem bem quando semeados em pó. Colher cebolas e abóboras.

Nos Pomares

Pratica-se a enxertia de borbulha «a olho dormente» em pereiras, ameixoeiros, pesse-

gueiros, damasqueiros, etc.. Continuar a apanha da fruta. Secar alguns frutos em lugares apropriados. Abrir covas para futuras plantações. Em terrenos muito secos de olival, ministrar, sendo possível, uma boa rega, para sustar a queda da azeitona. Não sendo possível regar, dar uma sachá ou lavra por todo o olival, de maneira que a terra fique bem pulverizada.

Nas vinhas

Tirar às videiras o excesso de folha, onde ela possa prejudicar o amadurecimento, e cobrir, onde seja necessário, os cachos mais expostos ao sol. Nas regiões mais frescas pode ainda ser conveniente enxofrar, de preferência com os pós sulfurosos, em que entra o sulfato de cobre, que assim combate outras doenças além do oídio. Ou então sulfatar ainda à parte. Uma última sachá na vinha muito beneficia os cachos.

Nas Hortas

As sementeiras do mês são acelgas, agriões, alfaces de cortar e repolhudas, azedas, beldroegas, bróculos, cenouras, chicória para salada, couves, espinafre de Inglaterra, feijões, mostarda, nabos serôdios, rabanetes temporãos, rábano, repolhos e salsa. Plantar açafraão morangueiros e toda a espécie de hortaliça. O morangal deve estromar-se com estrume meio consumido. Proceder a sachas, afundando-as o mais possível, e a mondas. Regar de manhã ou à tarde. Recolher sementes várias.

Nos Jardins

Alporcar os craveiros que deixam de dar flor. Recolher a semente das plantas de ornamentação anuais ou bienais. Renovar a terra dos canteiros de tulipas e jacintos, depondo neles as cebolas de tulipas. Regar com frequência entre outras flores as roseiras, para que em Setembro produzam melhores frutos. Semear açafates-de-prata, amores-perfeitos, assembleias, ásteres, begónias sempre-em-flor, bocas-de-lobo, calceolárias, chagas, ciclames, cinerárias, clárquias, cravinas, cravos dobrados e cravos-da-china, ervilhas-de-cheiro do Natal, esporas, estrela-do-Egipto, galhardas, gipsófilas, godézias, goivos, malmequeres anuais e malmequeres de palha, maravilhas, margaridas, mímulas, miosótis, papoilas, prímulas, sálvias, saudades e verbenas.

água e depois com água fria até esta sair limpa.

(Transcrição feita, com a devida vénia, da Revista Vida Agrícola)

VINICULTURA

Preparativos para a Vindima

O «pintor» já se fez anunciar: aqui um bago roxo, ali outro mais escuro e não tarda que todos os cachos tomem a cor de maduros.

Aproxima-se a vindima que é, de longe, a mais alegre de todas as fainas agrícolas e, por isso mesmo, vão sendo horas de pôr tudo em ordem para receber condignamente o produto dum ano de canseiras e despesas.

As Campanhas de Vinificação levadas a efeito durante alguns anos pelos Organismos Agrícolas Oficiais e pela Junta Nacional do Vinho, bem como o Curso de Vinificação que todos os anos se realiza na Estação Vitivinícola da Beira Litoral, muito têm contribuído para melhorar as condições de vinificação e, consequentemente, para melhoria dos nossos vinhos.

Algumas regiões já beneficiam também das Adegas Cooperativas; no entanto, ainda muito há a esperar da sua acção, quer sob o aspecto económico quer social.

Realmente as Adegas Cooperativas, além de poderem apresentar produtos de qualidade, contribuindo assim para a sua valorização, devem funcionar também como regularizadoras de preços, evitando as altas e baixas que redundam sempre em prejuízo do produtor.

Porém, como a acção destes organismos ainda não chega a toda a parte e como o vinho é um produto que bene-

ficia com todos os cuidados que se lhe dispensem, vamos indicar alguns que, embora sejam do conhecimento de todos, convém contudo lembrar:

Limpeza da adega e material vinário.—Tanto na adega como na casa dos lagares, as paredes e tectos devem ser vasculhados para os limpar das poeiras e depois caídos, para o que se pode empregar um pulverizador dos que servem para tratar a vinha, ficando assim a caiação mais económica e perfeita.

Todo o material aplicado no transporte das uvas e dos bagaços, como tinas, dornas, cestos, forcados, pás, etc., bem como o material de lagar, como grades ou cinchos das prensas, malhais, canecos e os próprios lagares e balseiros, devem ser bem esfragados e lavados com a solução de 1 k de carbonato de sódio em 10 litros de água a ferver.

Convém que a solução seja empregada bem quente com a qual os diversos objectos devem ser bem molhados e esfragados, pelo menos durante meia hora, seguindo-se lavagens com água fria até sair limpa.

Para aqueles que possam supor que se exagera nos cuidados de limpeza com o material vinário, deseja-se lembrar que o vinho «não nasce feito» e por isso tem de ser fabricado pelo homem, pelo que se deve rodear de todos os cui-

dados de limpeza a fim de se obter um produto perfeito e são.

Desta maneira, repelimos, todo o material que tenha de contactar com as uvas ou com o mosto, assim como a casa do lagar e a adega, deve tudo ser cuidadosamente limpo e desinfectado para que o futuro vinho não contraia defeitos ou perca qualidades.

Tratamento das vasilhas.—Se é indispensável ter o material vinário devidamente limpo, necessariamente que as vasilhas onde se vá recolher o futuro vinho devem estar impecáveis.

Por isso, todas as vasilhas devem ser bem observadas, verificando-se se a arcaria está em devida ordem e, sobretudo, verificar se apresentam bolores ou maus cheiros, para serem devidamente tratadas.

No tratamento das vasilhas há a considerar os seguintes casos:

Vasilhas sãs.—Sempre que deixem de servir devem ser lavadas com água fria e esfregadas com escova ou batidas com corrente de ferro, até a água sair limpa.

Deixam-se escorrer até secarem e em seguida mecham-se, operação que se deve repetir todos os meses.

Pois mesmo estas vasilhas devem ser lavadas antes de se enchérem com mosto, aplicando uma solução bem quente de 500 gramas de carbonato de sódio em 10 litros de

Apelo

Caro leitor, talvez seja novidade como para mim o era até há pouco, o acampamento que se realiza todos os anos na Felperra para crianças pobres. São duzentas e tal crianças que ali vão por turnos passar quinze dias—os melhores do ano—segundo testemunho de muitas delas. Esta afirmação fez-me racionar do seguinte modo: os melhores do ano... os melhores do ano porque?...

Sim, leitor, a resposta é óbvia... é que se durante 350 dias a maior parte dessas crianças muitas das vezes não tem uma malga de sopa para afogar a fome que as atormenta, nos 15 dias que passam no «Acompañamento Pai Américo» não só comem uma boa sopinha mas além dela não lhes falta o pratinho bem preparado.

Já que «per accidens» falei de algum modo na ementa, posso afirmar que as crianças do «Acompañamento Pai Américo» promovido pelas Conferências Vicentinas de BRAGA passam bem, contudo é de notar que este bem é relativo e só continuarão a ser alimentadas como têm sido até aqui se tu, leitor amigo, contribuíres seja com que for para a alimentação

(Continua na 5.ª página)

TRIBUNA do CONCELHO

Apoteoticamente recebido em toda a parte o sr. Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, continua a visitar as freguesias do nosso concelho:

(Continuação da 1.ª página)

berto Almeida Barbosa de Macedo e a menina Aurora Maria Gomes da Silva recitou uma poesia, formando-se em seguida um cortejo em direcção à Igreja.

Por entre alas de povo que o vitoriavam e à Igreja Católica, continuamente sob as flores que lhe eram lançadas, pisou um rico tapete de pétalas, até à porta principal do templo.

Neste, que não obstante as suas grandes dimensões, não conseguiu albergar todos os fieis, o Ilustre Prelado dirigiu aos presentes uma alocução admirável de doutrina e beleza oratória.

Seguiu-se o Santo Crisma, em que serviram de padrinhos a senhora D. Belém Calheiros de Abreu e o sr. dr. Manuel Arantes Rodrigues tendo, às primeiras Lavandas, servido o sr. Dr. João Arantes Rodrigues,

Progresso local

Continuação da 1.ª página

cobertura da frente da Igreja a azulejo e reparação da residência, 6 contos na compra de um cofre forte e respectivo baldaquino e iniciaram-se as obras do poço em que serão despendidos uns 10.000\$00. Entretanto novos paramentos foram adquiridos de maneira a elevar o despêndio geral além dos 60 contos.

Desde a última vez que falamos nas obras locais iniciaram a construção de novas residências os senhores Narciso Gonçalves e Pereira Carcel, ambos na rua de Sá de Miranda. Compraram terrenos para novas construções naquela artéria, tendo-se celebrado as escrituras na semana finda, os senhores Francisco Veloso Soares e Severino da Silva.

Continuam em bom andamento as construções dos Bombeiros e dos srs. Belmiro Carvalho, Jaime Dias (que vai ser habitada na semana próxima) e as acima referidas.

Na estrada que vai para Caires, no lugar Novo, sítio apressível, foi comprada uma bouça que vai permitir novas construções e para a qual há já diferentes pretendentes.

Estes e outros factos que manda a boa prudência manter no anonimato, garantem-nos que continuaremos a saborear por longo tempo este período de desenvolvimento de que precisamos e que é uma nota alegre num concelho triste, em que se política muito e se faz pouco.

gues, Domingos Rodrigues, e João Macedo e, às segundas os srs. Paulo Barbosa de Macedo, José Gil de Macedo e José dos Santos Meneses.

Feito o interrogatório da doutrina, a visita ao Cemitério, à Igreja e à residência, o venerando Prelado voltou a falar para acentuar a necessidade que a freguesia tem, dado o seu constante aumento, em tornar a Igreja maior.

No final foi-lhe oferecido um aperitivo, findo o qual se retirou visivelmente satisfeito, por tudo quanto via e que lhe terá espelhando o ambiente de acentuada melhoria que a freguesia experimenta, graças à acção contínua, decidida e abençada do seu muito ilustre pároco.

Goães

Visita Pastoral

Na pretérita quinta-feira, dia 30 do findo mês, Goães revestiu-se de faustosas galas para receber a visita do Venerando Pastor, representado na pessoa do Senhor Bispo Auxiliar de Braga, Sua Ex.cia Rev.ma teve uma recepção brilhante e entusiástica por parte do clero, autoridades locais e pelo povo, ao som de harmoniosos cânticos e dos estrepitantes foguetes. No local onde se apeou do automóvel o Senhor Bispo, erguia-se um sumptuoso arco.

O Senhor D. Francisco Maria da Silva, administrou o Santo Sacramento do Crisma a cerca de 160 pessoas, teceu vários elogios ao magnífico templo e incitou o generoso povo para que levasse a cabo as obras empreendidas na Igreja.

A apadrinharam o sublime acto do crisma o Senhor Abílio Alfredo de Sousa e sua esposa D. Maria Tereza de Freitas e Sousa, abastados proprietários da Casa de S. Jorge. Em seguida procedeu-se ao exame doutrinal, visita ao cemitério, «Miserere mei, Deus» pelos nossos finados, enquanto os sinos dobravam a convidar os fieis à oração pelos que dormem no silêncio do túmulo. Findo este acto foi dada a Bênção por sua Ex.cia Rev.ma e revista aos altares e objectos sagrados e visitadas as obras em curso.

Findas todas as cerimónias, observações, etc. o ilustríssimo Visitante mostrou-se satisfeito e agradecido para com o povo de Goães e voltou radiante à cidade dos Arcebispos e foi despedido saudosamente.

Sagrado Lausperene

Despedido o amante Pastor, foi celebrada Missa Vespertina

De Férias

Em gozo de férias, encontram-se na freguesia de Goães, os nossos dedicados assinantes Senhores Francisco José de Almeida e João Baptista Rodrigues Saraiva, que vieram de França, onde trabalham, matar saudades com a sua família e seus terrâneos. Desejamos-lhe muito boas férias e felicidades.

Aniversários

Fazem anos:

Domingo—O Snr. Júlio Soares.

Segunda-feira—A Snra D. Amerinda dos Prazeres Fernandes.

Terça-feira—o Snr. Alberto Ramos Leite de Azevedo.

Sesta-feira—O Snr. Alberto António Rodrigues da Silva.

na e dado início ao Sagrado Lausperene, que foi grandiosamente concorrido pelos fieis.

No dia seguinte encerrou-se o mesmo com nova missa vespertina e quer uma e outros foram concorridíssimas e com elevado número de comunhões.

Casamento

No dia 1 realizou-se nesta

Continua na 4.ª página)

De Barreiros

Realizou-se, no passado domingo, dia 2, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora das Angústias, a Senhora querida do povo de Barreiros. Foi a festa precedida de uma novena em honra da mesma Senhora. No sábado, véspera da festa, fez-se uma procissão de velas que, observada à margem, parecia qualquer coisa de solene e magestoso. No domingo, pelas 11 horas, houve missa solene na capelinha de Nossa Senhora, tendo, na devida altura, feito uma oração relativa à festividade, um distinto orador sacro; às seis horas da tarde e antes de sair a procissão, foi feita a oferta a Nossa Senhora das Angústias, por diversos devotos, de uns brincos em ouro, um cordão no valor de 1.000\$00 e um fio também em ouro.

Na procissão, além das confrarias e associações religiosas, incorporaram-se muitos figurados e vários andores, artisticamente ornamentados. Tudo decorreu muito bem, sem nada que destoasse, pelo que então de parabéns aos festeiros e o restante povo da freguesia.

A. da Silva

Prozelo Dia 29-9-59

Repicam os sinos e sons matutinos vibrando ao choque dum grande acontecimento, que abre sulcos mais sensíveis e perduráveis. Dezenas de crianças abeiram-se, alegres e gracejantes, da Igreja paroquial, afim de em breves momentos assistirem aos actos litúrgicos.

Chegadas as sete horas, o nosso querido e digno pároco aproxima-se do altar para assim começar o Santo Sacrifício da Missa. Dezenas de crianças de coração palpitante aguardam o momento em que pela primeira vez receberão a Santíssima Eucaristia.

Depois, satisfeitos e fortes com o Divino Alimento, dirigem-se para suas casas transmitindo a seus pais a alegria que se passava no íntimo das suas consciências juvenis.

Começam, logo depois os preparativos para a chegada de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar. Pundonorosos rapazes, contentes, trabalham com ardor e alegria. Briosas raparigas adornam o magnífico templo e o deslumbrante arruado feito pelos rapazes.

Em união trabalham, assim, para a maior honra e glória de Deus. A tarde é chega, e eis nos próximos da hora veementemente desejada. Pelas quatro horas já havia grande movimento nas principais artérias desta encantadora aldeia. No pitoresco lugar do Cruzeiro centenas de pessoas aguardam a chegada do Nuncio da Verdade. Ei-lo chegado. Os corações alegam-se, as faces sorriem, os foguetes estrepitam, os sinos repicam e o íntimo das consciências venera o seu Pastor. Com efeito é indescriível o entusiasmo que predominou em todo o povo de Prozelo à chegada de Sua Ex.cia Rev.ma.

Tudo isto repercutiu na alma personalidade, acordando umas e outras para a lição das realidades. E entre tudo causou especial surpresa alargando horizontes de luz, o discurso feito pela gentil menina Júlia Azevedo Tinoco, que manifestou a alegria deste povo agradecido.

Sua Ex.cias Rev.ma agradece, reconhecido, e o cortejo dirige-se para a Igreja.

Então, rapazes e raparigas e crianças levantam as suas vozes dizendo que todos os corações se alegram, que bendito seja o Nuncio da Verdade e agradecem a Deus, o dar-nos tão grande Pastor.

Na verdade o povo não sabe como exprimir-se. Sua Ex.cia Rev.ma atravessa agora sessenta metros sobre um bem decorado tapete, odorífero e multicolor. Entretanto os hinos de Sua Santidade o Papa, de sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo e ainda o de sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar vibram entusiasticamente. Por este prisma de cristal divino não há lugar para ilusões de óptica, tudo é verdadeiro e espontâneo. Sem dúvida isto é impressionante lição de apologética. Sua Ex.cia Rev.ma, depois de saudar e agradecer às suas humildes ovelhas a boa amabilidade prestada, dá início ao Santo Sacramento do Crisma. Cento e sete crianças tornam-se então perfeitos cristãos e soldados de Nossa Senhor Jesus Cristo.

Depois de prestadas óptimas provas acerca do catecismo, Sua Ex.cia Rev.ma não se quis poupar a percorrer os quarenta e cinco metros que mediam entre a Igreja e o cemitério paroquial, que estava belamente adornado. Chegado de novo à Igreja, Sua Ex.cia Rev.ma deu a bênção do Santíssimo Sacramento, visitou toda a Igreja mostrando-se alegre e satisfeitíssimo. Deu os

(Continua na 4.ª página)

HUMORISMO

No Rossio

Um músico ambulante está tocando em frente duma tabacaria. Um polícia aproxima-se e diz-lhe:

- A sua licença?
- Não tenho.
- Então acompanhe-me.
- Com muito gosto. O que é que o senhor quer cantar?

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1. página)

Constituição heráldica das armas do concelho

O brasão recorda as façanhas da heróica cavalaria medieval; finalmente foi um legítimo adereço da nobreza e da fidalguia, em que esta se servia como em livro aberto, pelas razões do mérito, títulos que mantinha e sangue ardente e batalhador de seus maiores.

Já não há hoje colectividade ou agremiação que não ostente a sua insígnia ou brasão; mesmo entidades particulares que não reconhecem a vantagem do seu uso. Ao alcance de todos, nesta curiosa evolução que traz o tempo, a escolha de uma legenda, divisa ou marca de posse, cada qual seguindo a sua mística, o caso revestiu-se de tamanha variedade e tão vasta amplitude, que prepara largo campo de estudo aos futuros cultores da heráldica e do ex-librismo.

Assim é que, de modo geral, cada concelho tem as suas *armas*, de que usa em sua bandeira, selo, carimbos, e sinete, por timbre em seus papeis e impressos.

Por exposição de 17 de Fevereiro de 1949, a Câmara de Amares dirigiu-se à associação dos Arqueólogos Portugueses, no sentido de que, ao abrigo das atribuições que lhe são conferidas pelo n.º 14 do art. 48 do Código Administrativo, fosse o concelho dotado de *brasão de armas e bandeira própria, que não possuía*.

E por não «reconhecer, então, quaisquer outras tradições históricas em que pudesse basear essa pretensão, a não ser o facto digno de menção, e era do nascimento de Gualdim Pais na povoação de *Marecos* que tinha dado origem a Amares, propunha-se a dotar o brasão que, segundo um desenho que apresentava, delineado com base na descrição que dele fez Frei Manuel de Santo António no *Thesouro da Nbreza das Famílias Gentílicas do Reyno de Portugal*, ou fosse a cópia do que se encontra neste manuscrito iluminado, o n.º 5, a pag. 174, e descrito no torno anexo, nestes termos: *Em campo azul nove lisonjas (losangos) veiradas de ouro, e contra-veiradas de vermelho em tres pallas. Timbre hum pavão de sua cor*».

Além do que, quanto à relação que Amares tem com Marecos, e já foi esclarecido em capítulo próprio, sem que de novo se pretenda ferir essa nota, não se reparou no que o mesmo referido autor e «reformador do Cartório da Nobreza» acrescenta sobre o título de *Paes*, querendo significar que tal apelido em D. Gualdim era simples patronímico, isto é, derivado do nome próprio do pai e foi ele D. Paio Ramires, avô D. Ramiro Aires, bisavô D. Aires Carpinteiro, ... família distinta nesse período heróico da história pátria pelo qualificativo de *Ramirões*; que esse dito brasão foi concedido já em 1666 a certo cidadão de Lisboa e que possivelmente nada tinha de comum com a linhagem do Mestre.

Com efeito, em tempo de D. Gualdim cuidava-se apenas de praticar as proesas que mais tarde haviam de esmaltar o campo dos escudos, constituir as prosápias de que depois haviam de orgulhar-se as famílias ilustres. O brasão é sucessor do escudo, arma simplesmente defensiva que o guerreiro sustinha no braço esquerdo, enfiando-o por entre duas correias fixas e transversais e destinava a proteger-lhe o corpo na luta, defendendo-o dos golpes do adversário. Então os escudos eram brancos ou lisos; o de D. Gualdim teria, quando muito, a cruz patasca, como se observa no respectivo monumento, ou a da sua ordem, de quatro braços sendo mais extensos os sub-postos.

Seguiu-se «parecer» apresentado pelo marquês de São Paio à referida Comissão de Heráldica e Genealogia, o qual considerava inaceitável, e com toda a razão, a sugestão proposta pela Câmara — de que em seu brasão figurassem as armas da família «Pais».

E, abandonando-se inteiramente qualquer fundamento de ordem ou mística histórica, decidiu-se que fossem constituídas da seguinte forma.

Armas — De prata, com uma oliveira arrancada de verde...

... A pedido da Câmara e em sessão de 15 de Junho de 1951 sobre o parecer aprovado em 9 de Agosto de 1949, foi a oliveira substituída por uma laranjeira, por esta representar melhor que aquela a produção local. Ficaram:

De prata, com uma laranjeira arrancada de verde, frutada de ouro, entre duas espigas de milho de ouro, folhadas de verde; em chefe, dois cachos de uvas de púrpura, folhadas de verde. Coroa mural de quatro torres de prata.

Bandeira — De verde, com as armas no centro, encimadas por coroa mural de prata, de quatro torres, e por baixo do escudo, um listel branco com a palavra Amares de negro. Haste e lanças doiradas. Cordões e borlas de verde.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA DO CONCELHO

Nascimentos

Maria Helêna Borges Magalhães, nascida a 2/6/1959, filha de Joaquim Ferreira de Sousa Magalhães e de Teresa Borges da Silva, de Ferreiros.

• Maria de Fátima de Freitas Martins, nascida a 5/6/1959, filha de Augusto José Martins e de Maria Joaquina de Freitas, de Goães.

Maria da Glória Rodrigde de Almeida, nascida a 9/6/1959, filha de António Lopes de Almeida e de Olívia de Jesus Rodrigues, de Figueiredo.

Fernanda de Jesus Pinto Mendes de Azevedo, nascida a 9/6/1959, filha de José Manuel Mendes Azevedo e de Adelaide da Silva Pinto Rato, de Lago.

Domingos Fernandes de Abreu, nascido a 10/6/1959, filho de José Rosa de Abreu e de Olívia Maria Machado Fernandes, de Caires.

Rosa da Rocha Antunes, nascida a 13/6/1959, filha de Custódio Elísio Antunes e de Josefina Maria da Rocha ou Delfina Maria da Rocha, de Rendufe.

José de Oliveira da Silva, nascido a 14/6/1959, filho de Manuel Joaquim da Silva e de Adelina de Oliveira, da Torre.

Maria Clara Veloso Fernandes, nascida a 15/6/1959, filha de Eugénio Rodrigues Fernandes e de Adelaide Alves Veloso, de Lago.

Maria Helêna Veloso Fernandes, nascida a 15/6/1959, filha de Eugénio Rodrigues Fernandes e de Adelaide Alves Veloso, de Lago.

Maria da Conceição Gomes Ferreira, nascida a 18/6/1959, filha de Manuel Augusto Ferreira e de Maria Judite Gomes, de Bouro (Santa Maria).

António Fernandes Lopes, nascido a 20/6/1959 filho de José Pereira Lopes, e de Glória de Jesus Fernandes, de Figueiredo.

João Augusto da Silva Gonçalves, nascido a 22/6/1959, filho de Hílias José Gonçalves e de Maria de Lourdes Batista da Silva, de Caires.

Ana Maria Soares Antunes, nascida a 22/6/1959, filha de José Antunes e de Maria dos Prazeres Soares, de fiscal.

António Dias Pimenta, nascido a 23/6/1959, filho de Alberto Augusto Pimenta e de Deolinda de Jesus Dias, de Figueiredo.

Agostinho José Dias Gonçalves nascido a 26/6/1959, filho de José Maria Gonçalves e de Cacilda Dias Paredes, de Carrzedo.

Maria da Conceição de Oliveira Dias, nascida a 28/8/1959, filha de Joaquim Reis Oliveira Dias e de Maria da Conceição de Oliveira, de Barreiros.

Maria da Glória Fernandes Machado, nascida a 30/6/1959, filha de Francisco José Machado e de Albertina Fernandes, de Fiscal.

José João Caldas de Silva, nascido a 8/7/1959, filho de

Prozelo

(Continuação da 6.ª pag.)

parabéns ao nosso amabilíssimo pároco e a todo o bons paroquianos e afastou-se até à residência paroquial. Dali colheu um panorama deslumbrante, com o rio a estender-se, os campos verdejantes e formando com uma cruz da antiga Igreja um cenário de doce bucolismo a que a magnetizadora sugestão do passado junta uma sútil poalha de nostalgia. Depois de breve alimento, sua Ex.cia Rev.ma dirigiu-se para o local da Igreja e af entre palmas, vivas, flores e cantares foi despedido, saudosa e entusiasticamente pelo nosso amável pároco e paroquianos. Mostrando-se reconhecido e amigo para com os proselenses, parte em direcção à sua residência.

Toda a recepção e visita que se preparou à excelsa dignidade, resultou imponente e acolhedora.

Para este bom êxito muito contribuiu no nosso dilectíssimo pároco, um grupo de rapazes e raparigas e também todo o povo de Prozelo, que muito os auxiliou. Parabéns ao amado e queridíssimo pároco e a toda a gente de Prozelo, na certeza porém de que Deus tudo lhes pagará. Sempre em diante a progredir, prozelenses. **M. A. Tinoco**

Discurso lido pela menina Júlia Azevedo Tinoco:

Ex.mo e Rev.mo S. Bispo Auxiliar de Braga.

É para nós, povo de Prozelo, um dever imperial de cor-

tesia vir saudar Vossa Ex.cia Rev.ma nesta hora sem dúvida inesquecível.

Sentimos então hoje no ditame das nossas consciências avultar em proporções grandiosas e definidas a personalidade e delicadeza daquele que é na terra o Nuncio da Verdade. Com efeito Prozelo está em festa e acompanha-vos nas horas pungentes e gloriosas. Grandes e pequenos agradecem benefícios recebidos e impetram outros. É deste modo que a nossa veneração pelo Vice-Pastor diocesano recebe inebriante seiva ganhando robustez e claridade. É assim que a figura dum ínclito prelado adquire rebérberos de sobrenatural porque esclarecidos pela fé e defendidos pelo santuário distinguem do sublime poder hierárquico o simples valor humano e muito mais as triviais negações da vulgaridade. Dizer-se pois que Prozelo está em festa para com Vossa Ex.cia Rev.ma é oferecer ocasião propícia para saudações e homenagens. Uma e outras porém querem basear-se e dirigir-se ao que de mais nobre sobressai no conjunto de valores de que Vossa Ex.cia Rev.ma é seguríssimo pedestal. Mentor e arquiteto dos grandes impulsos religiosos, guarda vigilante nos tesouros da fé, pai desvelado nos segredos da pastoreação.

Estes e outros atributos que refulgem em coroa de merecimentos, realiza-os Vossa Ex.cia Rev.ma como participante próximo e directo na missão sublime de Pai.

É desta maneira que os nossos olhos ainda tenros e humildes, Senhor Bispo, satisfazem na Vossa presença a sôfrega aspiração de grandezas.

Aceitai, pois, esta simples homenagem do povo de Prozelo bem esclarecido num sô desígnio de Pároco e Paroquianos como preito devotadíssimo ao bom Pai e Pastor.

Bem vindo sejais.

Óbitos

José Maria da Silva, faleceu a 1/7/1959, na freguesia de Carrzedo.

Fernando Pimenta Pereira, faleceu 1/7/1959, na freguesia de Figueiredo.

Maria de Fátima de Oliveira Arantes, faleceu a 2/7/1959, na freguesia da Torre.

Francisco Cerqueira faleceu a 5/7/1959, na freguesia de Caldelas.

Deolinda Rosa Cerqueira, faleceu a 6/7/1959, na freguesia de Barreiros.

Teresa da Conceição Pereira Pimenta, faleceu a 7/7/1959, na freguesia de Ferreiros.

João Bernardino Marques da Costa, faleceu a 10/7/1959, na freguesia de Bouro (Santa Maria).

Romão da Silva, faleceu a 14/7/1959 na freguesia de Ferreiros.

Maria Alice Almeida da Silva, faleceu a 15/7/1959, na freguesia de Caires.

José Maria de Araújo, faleceu a 15/7/1959, na freguesia de Prozelo.

Maria Olímpia de Abreu Ferreira, faleceu a 20/7/1959, na freguesia de Caires.

Manuel Cerdeira da Silva e de Teresa Veloso Caldas de, Lago.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco,—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 42

(CONTINUA)

Na *Volta do Covo*, um fragmento de granito, com 1,45 de alto.; 2,15 de circ. e letr. 0,09:

IMP. CAES. C. IVLIVS VERVSMAS....
NVS. F. AVG. GERM. MAX. DAC...
SARM. MAX. PONT. MAX'
..... IMP. VII. P.P. COS. PRO...
..... IVS VERVS MAXI
..... LISSIMUS CAES.....
..... MAX SAR. MAX.
..... IVVENTVTIS. FILIVS
..... VERI. MAXIM.....

No sitio da *Albergaria*; é um cipo de pedra, com 1,1 de alt.; 1,8 de circ. e 0,09 de letra:

D. N. IMI
.. NI. PF. AVG. CUR
.. Q. DECIO VALERINO
.....
.....

Na *Portela*, uma pedra inteira, com 2,12 de alt.; 2,6 de circ. e 0,08 de letra:

IMP. CAES. C. IVLIVS. VE. VS. MAX.
MINVS. P.F. AVG. GERM... X. DAC.
MAX. SARM. MAX. PO. ... AX.
TRIB.. POT. IVLIVS. VERVS. MAXI
MVS. NOBLISSIMUS. CAES. GERM.
MAX. DAC. MAX. SAR. MAX.
PRINCE. S IVVENTVTIS FILIVS
D. N. IMP. CIVILI. VERI MAXIMI
NI. P.F. AVG. CVRANTE QVINTO
TO. DECIO. VALERINO. LEG. AVG
A BRAC. V
..XX....

Na *Albergaria* — Fonte-Feia, um cipo de granito com 1,97 de alt.; circ. 1,75; letr. 0,08:

IMP. CAES. G. MES
SO. QVINTO. TRA
IANO. DECIO. PIO
... L. AVG.
..... MAX. TR. POT
..... OC. IIII. COS. II
A BRAC. AVG.
.....XIII

Caldas do Gerês

Um homem morreu afogado quando salvava uma criança de morrer também afogada.

Na passada terça-feira quando o Snr. Firmino dos Santos Carvalho, da cidade do Porto, andava a passear no Parque Tude de Sousa, viu cair a um poço do rio do Gerês uma criança que imprudentemente tinham posto junto do poço para a fotografar e o infeliz Firmino atirou-se logo à água salvando-a de morrer afogada. Mas com tanta infelicidade que não conseguiu sair do poço se não passado muito tempo por ali ter chegado um homem cheio de arrojo que se atirou ao fundo do poço arrastando o infeliz pelas roupas mas já sem vida.

Esse arrojado homem, António de Freitas, natural destas Termas, se chegasse a algum tempo antes teria salvado a vida áquele que a deu, por outra.

Crianças não se devem chegar para junto dos perigos, para eles fogem elas.

C.

Propriedade de recreio

Vende-se

Água a motor e bomba, ramadas a produzir cerca de 6 pipas, fruta, azeite e laranja. Boa bouça e casa de rendimento. 2 carros de rendimento. Carreiras à porta, no local mais central.

Garrizado—Amares

Senhora da Abadia

(Continuação da 3.ª página)

Romagem—10 a 15

Dia 10—Às 11 h.—Missa solene e sermão em honra do glorioso mártir S. Lourenço. Às 16 h.—Terço e procissão.

Dia 11—Às 7,30 h.—Missa pelos legatários benfeitores; Às 16—Terço.

Dia 12 Tríduo Mariano—1.º dia—Às 17 h.—Terço, sermão e bênção do SS. Sacramento.

Dia 13—Às 8 h.—Sermão; Às 17 h.—Terço, sermão, etc.

Dia 14—Às 9 h.:—Via-Sacra com meditações em alocação, Os «martírios» cantados nos intervalos, terminando no Bom Jesus da Paz com alocação; Às 20 h.:—Procissão de Velas, seguindo-se-lhe «Hora Santa», exposição solene, terço, meditados os mistérios e bênção.

Dia 15—Às 7 h.—Missa e comunhão geral; Às 10 h.—Chegada da grandiosa Peregrinação em acção de graças pelas mercês que, por intercessão da Senhora da Abadia, foram concedidas a todos os seus devotos e a Portugal; Alocação. Misa Campal—explicada. Entrada da Banda Musical de Gueifães da Maia que junta com outras exibirão as melhores peças do seu largo repertório; Às 12 h.—Missa solene e sermão; Às 17 h.—Deslumbrante procissão, alocação ao recolher, bênção e «ADEUS À VIRGEM».

Músicas escolhidas deliciarão os romeiros durante o bem merecido descanço.

Será queimado fogo de artifício pelos melhores pirotécnicos da região durante os dias de romaria.

Haverá auto-falante a retransmitir as pregações e a prestar os demais serviços de utilidade.

Haverá carreiras eventuais entre:—Braga—Bouro—Abadia.

Covas—Terras de Bouro—Abadia; Gerês—Abadia e vice-versa;

Chama-se a atenção para o que sobre romarias está determinado por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, sendo expressamente proibidas danças, comércio, distúrbios, batucas de bombos e tudo o que incomoda e a fé e os bons costumes condenam. Uma só aspiração a todos deve dominar: Honrar e glorificar a Senhora da Abadia!

APÊLO

(Continuação da 2.ª página)

e limpeza daquelas crianças, muitas delas pobríssimas e orfãos de pai e outras ainda de pai e mãe.

Portanto leitor, aí vai o apelo:—em nome dessas crianças pobres te peço que, se passares por Braga, não te esqueças de deixar na

«Casa Eden» o teu óbulozinho ou até se de algum modo passares na Falperra aí verás um sinal que te indica o «Acampamento Pai Américo»; segue esse sinal e verás tantas crianças que necessitam da tua ajuda... por favor te peço: não te esqueças, que Deus pagarte-á...

Há na Africa um mundo português

(Continuação da 6.ª página)

vernos realmente responsáveis e seguros da sua missão. O comunismo já sabe que não tem qualquer chance se lançar em luta aberta contra a sociedade organizada à luz dos princípios cristãos. Os povos estão fartos de saber o que é a conspiração das centrais comunistas e a sorte que coube às desgraçadas nações que caíram sob a sua influência.

«Por isso o comunismo tem sido sistematicamente batido e tem perdido terreno no mundo ocidental. Que lhe resta, portanto? Utilizar aliados ocasionais ou suscitar rebeldias habilmente aproveitadas. É bem sabido que em todos os países de formação católica se está a atravessar uma crise perigosa, devido ao chamado *progressismo*. Os comunistas têm-se infiltrado e têm jogado com esses elementos em transe psicológico.»

O novo Plano de Fomento tem por objectivo acelerar o ritmo do aumento do nível de vida—maior número de empregos e melhoria da balança comercial.

A parte final da entrevista refere-se principalmente ao segundo Plano de Fomento, o qual afirmou o Ministro—«tem por objectivos principais conseguir a aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional e o aumento do

número de empregos, em primeiro lugar, e, como efeitos indirectos, a melhoria do nível de vida e o equilíbrio da balança comercial.»

—Em que grau se calcula a elevação do nível de vida do povo português após a execução do segundo Plano de Fomento?—perguntou, depois, o jornalista.

—«Calcula-se—respondeu o Ministro da Presidência—que o produto nacional bruto aumentará de 27 por cento ao cabo de seis anos do Plano. Se assim for, o nível de vida do povo português sofrerá uma melhoria muito apreciável. Não há melhoria estável nesse particular se não resultar do aumento da riqueza nacional. Prevê-se também na indústria de petróleo a ampliação das instalações de refinação e investimentos a fazer na rede de distribuição e para aumento da capacidade de armazenagem. Ainda no campo das indústrias-base prosseguir-se-á na política do desenvolvimento do fabrico nacional de adubos azotados, a fim de pôr à disposição da agricultura os elementos fertilizantes de que ela carece em quantidades suficientes e aos preços mais favoráveis. E considera-se também a indústria de celulose e papel para inclusão no Plano de novas empresas que se propõem fabricar pasta de eucalipto destinada à exportação. Embora já fora do capítulo das indústrias-ba-

se, prevê-se a instalação de uma indústria cuja importância para Portugal é desnecessário encarecer: a construção do grande Estaleiro Naval de Lisboa.»

Todas as localidades—mesmo as de 100 habitantes—com rede eléctrica e de abastecimento de água e com comunicações rodoviárias asseguradas

—É certo—quis ainda saber o jornalista—que o Governo deseja, através desse Plano, proporcionar a todas as povoações com mais de cem habitantes água potável, electricidade, escola e acesso rodoviário?

—«O Governo prevê que o plano de abastecimento de água às povoações rurais, abrangendo todas as povoações com mais de 100 habitantes ainda sem distribuição domiciliária, seja executado num período de 18 anos. A sua realização inicia-se neste segundo Plano e prolongar-se-á, portanto, ainda por mais dois Planos de Fomento. No campo da Electricidade, prosseguirá, com a participação do Estado aos municípios, o desenvolvimento da electrificação rural e urbana pelo alargamento da extensão das redes de pequena distribuição, levando-se a energia eléctrica às freguesias e agregados populacionais das áreas concelhias. Pelo que respeita ao ensino, prevê-se a conclusão de tra-

balhos suplementares e apetrechamento das escolas técnicas iniciadas nos termos do primeiro Plano e a construção de 30 novas escolas técnicas, incluindo escolas de regentas agrícolas e escolas práticas de agricultura e escolas comerciais e industriais, escolas técnicas elementares e escolas de artes decorativas.»

—«Finalmente—prosseguiu o dr. Pedro Teotónio Pereira—pretende-se com a execução do plano de viação rural assegurar comunicações rodoviárias às povoações do continente e ilhas adjacentes com mais de 100 habitantes que ainda delas não disfrutam, facilitando a drenagem dos produtos agrícolas e concorrendo-se assim para a melhoria das condições económicas das respectivas populações e, indirectamente, de todo o País. O plano geral levará 18 anos a ter completa realização. Inicia-se com este segundo Plano de Fomento, que prevê a construção de 2.700 quilómetros de estradas e caminhos municipais, a reparação de 2.250 quilómetros de vias da mesma categoria e a aquisição de equipamento destinado à conservação da rede rodoviária nacional. A parte prevista no Segundo Plano é parte importante no plano geral, que prevê no total a construção de 6.310 quilómetros de novas estradas e a reparação de 5.940 quilómetros.»

A participação do capital estrangeiro no segundo plano de fomento não excederá 25 por cento.

— Espera o Governo a colabo-

ração de capitais estrangeiros para a execução do novo Plano de Fomento? Em que proporção?

—«Para o segundo Plano de Fomento prevê-se uma participação de capitais estrangeiros de ordem dos 6.500.000 contos verba precisamente idêntica à prevista como contribuição total a dar pelo Orçamento Geral do Estado. Cerca de 1.500.000 contos serão aplicados na construção da ponte sobre o Tejo. Mobilizando-se na Metrópole 26.000.000 contos, dos quais 5 milhões com destino ao Ultramar, verifica-se que a participação do crédito externo corresponde a 25 por cento daquele montante.»

— Tem o Governo outros planos para além do que agora se inicia?

—«Está já em funcionamento, desde fins de 1957, o organismo legalmente encarregado de preparar os planos de fomento que se não-de seguir ao actualmente em curso no encadecamento de uma política económica a longo Prazo. É a Inspeção Superior do Plano de Fomento, integrada na Presidência do Concelho. À margem do segundo Plano de Fomento, mas em íntima conexão com ele, prossegue também a execução do plano rodoviário, aprovado pela Lei n.º 2.068, de 5 de Abril de 1954, e inicia-se agora a execução do plano de fomento da habitação económica.» ANI

Visado pela censura

Grandiosa Festividade em Honra da Grande Milagrosa Santa Filomena

Em Tarrío-Mouquim — V. N. de Famalicão
No dia 9 de Agosto de 1959

Programa

Em 9 de Agosto (Domingo)

A's 8 horas — Missa e Comunhão Geral.

A's 10 horas — Entrada da Banda Velha de Famalicão

A's 11 horas — Missa Solene acompanhada a instrumental, aplicada por todos os associados e benfeitores vivos e falecidos. Haverá sermão na ocasião própria. Às 14 horas (2 da tarde) — Na casa do escultor Sr. Maia, no Castelo da Maia (no lugar de Cidadelhe) benzer-se-á uma lindíssima Imagem de Santa Filomena na agonia, a qual ostentará uma preciosa relíquia vinda de Mugnano (Itália). Após a benção, a referida Imagem virá em cortejo de automóveis com o seguinte itinerário:

Castelo da Maia (lugar de Cidadelhe) por Santo Tirso (com paragem nesta Vila), Caldas da Saúde, Vila Nova de Famalicão (com paragem) e daqui para a sua Capela de Tarrío (Mouquim), onde chegará cerca das 16 horas (4 da tarde).

Após a chegada haverá sermão em Honra da Grande Milagrosa, seguindo-se a procissão com o andor da mesma Santa.

Durante a tarde, a Banda tocará vários números do seu escolhido repertório.

Assinai e propagai
a «Tribuna Livre»

Convidam-se todos os devotos da Grande Milagrosa Santa Filomena a incorporarem-se no cortejo de automóveis que às 2 horas da tarde sairá do Castelo da Maia (lugar de Cidadelhe) até à Capela de Tarrío.

As pessoas que recorrem com fé e confiança à Grande Milagrosa Santa Filomena, bem sentirão quanto ela protege os seus devotos e amigos.

Goões

(Continua na 3.ª página)

freguesia o casamento da menina Maria Maia com o Senhor Manuel de Oliveira Martins e no final das cerimónias foi oferecido um banquete a todos os convidados. Ao novo lar, felicidades.

Vindos da França

Encontram-se entre nós os nossos conterrâneos amigos, Francisco José Almeida Tinoco, João Baptista Rodrigues Saraiva, Alberto Carlos de Oliveira, Serafim da Silva e Alberto da Silva Nogueira, todos vindos de França e assinantes deste Semanário que vieram passar as suas férias com os seus parentes e amigos dando-lhes prazer e alegria para depois regressar de novo ao seu munus e dentro em pouco voltaremos a ter o prazer de novamente os receber.

A todos umas férias muito alegres e felizes.

Festa de S. Lourenço e N. S. do Livramento

Para as brilhantes e tradi-

Há na Africa um mundo Português que não distingue raças nem territórios e a unidade que nos liga através dos mares será salvaguarda do mundo Ocidental» — Diz o dr. Pedro Teotónio Pereira, Ministro da Presidência, em entrevista à «Voz de Portugal», do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 27 (ANI)

«É cada vez mais forte no meu espirito a evidencia do que o Brasil é para nós» — declarou o Ministro português da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira, numa entrevista que o semanário «Voz de Portugal», órgão da colónia portuguesa no Brasil, publica hoje sob um título ao alto e a toda a largura da primeira página.

Prosseguindo, disse o dr. Pedro Teotónio Pereira:

«Cionais festas em honra de Nossa Senhora do Livramento e S. Lourenço a realizar nos dias 8 e 9 do corrente, fazemos prever que o programa será semelhante aos anos transactos.

No próximo Domingo, dia 9, realiza-se a costumada e tradicional festa de S. Lourenço e N. S. do Livramento, desenrolando-se a maior animação para que não se fique a dever nada à dos anos anteriores. Musica, altifalantes, andores, anjinhos e muitas dúzias de fogo. Todos a Goões. Será digno de registo o costumado arco que muito concorre para abrihantar as festas e para demonstrar aos Romeiros que passam, o brio e devoção àque las lindas e belas imagens que se veneram na sua capelinha.

Devemos acrescentar que as obras levadas a efeito pela freguesia, na Igreja paroquial, continuam em ritmo apreciável.

Quanto ao dinheiro já despendido, frisamos que os sacrificios dos fieis a Deus não ficarão sem a devida paga: na terra 100% e no Paraíso co-roar-nos-á, gloriosa e eternamente. C.

«Durante 20 anos fui embaixador de Portugal e em todas as grandes capitais me senti intimamente ligado à própria representação do Brasil em todas as suas manifestações. É este um ângulo que lhe dirá como em todo o momento nesses contactos com o estrangeiro senti tão fundamente a realidade da nossa união com o Brasil. Não há brasileiro que ao desembarcar em Portugal não se sinta possuído de uma estranha e indizível emoção: foi o que senti — o que em geral sentimos nós, todos os portugueses, quando chegamos à nossa segunda Pátria do outro lado do Atlântico».

Seguidamente, o jornalista Laeth de Magalhães, representante da ANI no Rio de Janeiro e enviado da «Voz de Portugal» a Lisboa — perguntou:

«A Imprensa do Brasil alude com frequência às províncias portuguesas de África e manifestou a convicção de que não poderão deixar de acompanhar o movimento de independência que se regista em todo o continente africano. Pensa que Portugal poderá manter a sua posição em Angola e Moçambique, tal como a define a actual constituição, ou terá que revê-la também nesse ponto, evoluindo para fórmulas mais amplas de autonomia administrativa dessas mesmas províncias?»

O Ministro respondeu:

«A realidade portuguesa em África tem de ser compreendida no contacto directo com os factos. Há um mundo português em África que não distingue raças nem distâncias nos territórios. A posição constitucional tem raízes profundas e seculares. É um erro pensar que só porque há forças de desagregação em movimento e exemplos alheios que dão cuidado, não venham a pesar cada vez mais as nossas próprias razões. Digo-lhe, sinceramente, que todos nós, portugueses, estamos convencidos de que a unidade que nos liga através dos mares e dos continentes representa um facto de alta importância para a salvaguarda do mundo ocidental. A nossa fé mantém-

se inabalável. Não há correntes ideológicas nem oportunismo que nos abalem. O facto português em África é uma realidade indiscutível.»

Os portugueses do Brasil são a mais bela afirmação das virtudes nacionais — fala também o ministro das tácticas comunista no mundo ocidental.

Depois, em resposta a outra pergunta do jornalista, o dr. Pedro Teotónio Pereira fez o elogio caloroso dos portugueses do Brasil:

«O que penso dos portugueses do Brasil tenho-o dito nas muitas ocasiões em que me tem sido dado falar deles. Considero-os a mais bela afirmação das virtudes nacionais. Parece incontestável que estas ali foram florir de forma incomparável. Refiro-me mais especialmente a tudo isto que tem levado a nossa gente a vencer nas suas andanças pelas partidas do mundo: a bondade, a piedade fraternal, o amor ao trabalho, a resistência dura à adversidade, o carácter ao mesmo tempo humilde e altivo, o afecto e a gratidão pela nova terra onde se estabeleceram, a saudade apaixonada e sublimada pela Pátria distante. Não conheço escola de patriotismo mais alta do que o contacto com os portos do Brasil. Eles têm mais do que nenhuns outros o sentido do que serve, dignifica e engrandece Portugal. Eles sabem, melhor do que nenhuns outros, o que nos pode dividir, diminuir ou envenenar. Por isso eles serão sempre o melhor espelho da própria Pátria. Vivi com eles e sei o que aprendi durante esse tempo inolvidável.»

Na entrevista há também uma pergunta sobre o comunismo em Portugal, a que o Ministro deu a seguinte resposta:

«Suponho que ninguém de bom senso ignora que em qualquer parte do mundo há hoje forças de desagregação em constante trabalho de sapa. Será pura loucaca ou cega inconsciência ignorar as meças mortais que rodeiam todos os Go-

(Continua na 5.ª página)

Folhetim de «Tribuna Livre, 109.

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Não sou homem para enganar
Sou capaz de t' o provar;
Se quiseses casar comigo
Já te posso abraçar.

— Abraços e beijos teus?
Tem paciência, de-vagar;
Os pêlos do teu bigode
Podem meus lábios sujar.

— Não te faças tão esquivada
Amor do meu coração;
Os meus beijos e abraços
Muito prazer te darão.

— «Vota» mais meia canada
Desse vinho de tostão;
A ver se 'labo' a boca
A este grande fanfarrão!

— De vinho não tenho sede
Estás a falar sem razão.
O que quero é o teu rosto
Junto do meu coração.

Todo o terreiro está guarnecido de estabelecimentos desmontáveis, desde a primitiva barraca até ao pitoresco café; as doceiras apresentam as especialidades do seu fabrico, convidando os romeiros e romeiras a comprar-lhes os doces.

É um costume, bem arreigado no Minho, quando na festa ou romaria, o namorado dar os doces à sua conversada e não há rapaz nenhum que se exima ao cumprimento desse costume, por mais modesto que seja em haveres — mas, pelo contrário, todos se ufanam em adoçar a boca às suas pequenas...

A procissão é magestosa e deslumbrante; o carro alegórico conduz o coro de anjos e do interior sobe, invisível, para a parte superior, uma linda minhota que simboliza a senhora da Abadia; atrás segue o cortejo de oferendas, desde a simples vela de cêrca à valiosa junta de bois e no templo, os fieis, cumprem as promessas que vão do dinheiro ao oiro.

Findo os actos religiosos, os fieis voltam para o terreiro, onde passam o resto do tempo a dar largas à sua efusiva alegria, cantando e dançando; logo que principia a noite queima-se o fogo do ar (de vistas), o aquático e prêso que vai até de madrugada, mantendo, sempre, os romeiros e romeiras cheios de entusiasmo e de alegre vivacidade.

Ao romper da aurora do dia seguinte, depois de terminado o fogo, desfaz-se a romaria e todos as pessoas tomam o caminho das suas respectivas casas, alegres e bem dispostas, e cada par de namorados, em colóquios de amor, renovam, mais uma vez, as mil promessas, que tantas vezes já fizeram, de um eterno amor!

A quem nunca assistiu a uma romaria destas, no norte, dá a impressão de que as pessoas, de volta a casa, vão fatigadas, sorumbáticas e cheias de sono; não: as raparigas e os rapazes continuam a dançar e a cantar e as outras pessoas caminham a passo firme, conversando e rindo.

(CONTINUA)